



## **SOBRE O CONCEITO DE FILOSOFIA EM WALTER BENJAMIN<sup>1</sup>**

*Ricardo Lavalhos Dal Forno<sup>2</sup>, Paulo Rudi Schneider<sup>3</sup>. UNIJUÍ*

A concepção de Filosofia de Walter Benjamin é determinada pela compreensão da “contradição da linguagem”. A Contradição da Linguagem nasce da ambivalência inerente a qualquer acontecer da linguagem, que pressupõe duas dimensões fundamentais. Por um lado pretende-se apontar para conteúdos que existem externamente aquele que usa instrumentalmente a linguagem, na descrição de uma realidade que existe independente de quem a descreve, na objetivação de conteúdos e fundamentos, tendo na subjetividade a segurança do conhecimento. E por outro lado a linguagem é vista como a possibilidade da realização de qualquer aparição dentro da totalidade onde sempre se está, o que impossibilita a definição absoluta de tal totalidade, pois a mesma linguagem é a sempre expressão parcial de algo participando de um todo impossível de ser definido, onde nenhum sujeito pode organizar e compreender de fora o mundo empírico. Pensar a questão da Filosofia em Benjamin, tendo em vista seu conceito de linguagem, é movimentar épocas passadas ainda presentes em forma de discursos positivados e comportamentos normalizados a comandar cada gesto do cotidiano, possibilitando um recordar que noticia um encontro consigo mesmo e com todas as outras coisas e épocas na unidade total que sempre se está. Nesta unidade, qualquer tentativa de fundamentação e justificação será acompanhada pela linguagem, que é a forma de participação no todo suposto, e tal fato é esquecido na objetivação absoluta fundamentada pela segurança da subjetividade separada. A Contradição da Linguagem, assim, é a situação em que o homem se encontra e que possibilita sua compreensão esquecida em objetivação, ao mesmo tempo em que diz respeito à possibilidade de recordação do encontro que já se é dentro de uma totalidade jamais passível de ser definida e explicada absolutamente. A Filosofia, então, que surge da descoberta da “contradição da linguagem” não é um campo de manutenção e justificação de determinados conceitos e fundamentos dentro de uma rede sistemática, mas sim atividade que pretende descobrir as falsas totalidades dogmáticas que participam do todo não definível. A Filosofia de Benjamin, portanto, diz respeito à esfera do silêncio da recordação que empresta sua atenção aos mais diferentes discursos que participam do encontro dentro da unidade total. Apoio: CNPq

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Filosofia da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Filosofia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Bolsista PIBIC/CNPq 2009-2010

<sup>3</sup> Professor orientador, pesquisador do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ